



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

Requer Voto de Pesar pela inestimável perda decorrente do falecimento do(a) Sr(a). Cremilse Vitporino.

Senhor Presidente,

Requeiro a inserção em ata de VOTO DE PESAR pelo falecimento da Sra. Cremilse Vitorino de Souza.

Requeiro, outrossim, que seja dada ciência à família, na pessoa do(a) Sr(a). anacarolinanunesdesousa76@gmail.com, no endereço: Rua Pedro Leme, 56 apto 166 bloco 2, Parque Boa Esperança, bem como pelo e-mail: endereço@e-mail.com.br.

Sala das Sessões, em 28 de agosto de 2025

Gabriel Abreu
Partido

Justificativa

A Jornada de Uma Guerreira: A Vida de Cremilse Vitórino (*in memorian*)

Cremilse Vitorino nasceu sob o sol de Campos, no Rio de Janeiro, em 6 de janeiro de 1948. Contudo, a infância que deveria ser um jardim de brincadeiras logo se revelou um terreno árido de lutas. Ela era a pequena sombra que guiava seu pai cego, Manuel, por entre portas fechadas e olhares indiferentes, em uma busca por ajuda que nunca cessava. Foi nessa odisseia dolorosa que um sopro do destino a separou de sua família. Em um instante de distração, ela se perdeu de seu pai, e a porta para seu lar original se fechou para sempre. Deixada à própria sorte, a menina Cremilse passou a viver



em casas alheias, onde a dignidade de uma criança foi trocada por tarefas domésticas. Sua infância não foi vivida, mas sim superada.

Aos dezoito anos, com a coragem que só a alma dos resilientes conhece, Cremilse decidiu reescrever sua história. Buscou um vereador para conseguir seus documentos e, com um bilhete de trem e um coração cheio de esperança, partiu para São Paulo. Na metrópole, seu corpo cansado de trabalhos domésticos era o único patrimônio, mas sua dedicação e força de vontade eram inquebráveis. Pouco tempo depois, uma nova luz surgiu em sua vida: seu primeiro filho, Tarcísio. Apesar do relacionamento que não prosperou, ela se tornou um farol de amor e proteção para o menino, navegando sozinha pelas águas turbulentas da maternidade.

Foi nesse período que o destino, sempre com seus próprios planos, a apresentou a Nelson, um viúvo gentil e pai de cinco filhos. O que começou como uma amizade discreta floresceu em um amor sólido e profundo. Eles não se uniram apenas para compartilhar uma vida, mas para fundir duas famílias e construir uma única, maior e mais forte. Juntos, enfrentaram a luta por um lar, morando de aluguel por anos, até que, em 1984, conquistaram sua casa própria pela Cohab. Nelson trabalhava incansavelmente, e Cremilse, com suas mãos de fada, lavava roupas e fazia de tudo um pouco, costurando a família com linhas de esforço e carinho.

A história de Cremilse e Nelson foi, como um oceano, marcada tanto por calmaria quanto por ondas gigantes. Em 1998, a vida lhes impôs uma perda que rompeu o coração de ambos: seu filho Luciano, assassinado. A dor dessa tragédia abalou a saúde de Cremilse, mas a vida ainda não havia terminado de testar sua fé. Anos depois, as sombras voltaram a pairar sobre sua família com a partida de mais dois filhos, Tarcísio e Roseli, no mesmo ano. Cada despedida era um golpe, mas em vez de se render à dor, ela encontrava na vida de seus outros filhos e netos a razão para continuar.

Cremilse e Nelson, mesmo sem grandes posses, eram ricos em valores. Eles plantaram a semente da educação em seus filhos, vendo na instrução a chave para um futuro melhor. Flávio e Cláudio se formaram no SENAI, enquanto Rosa trilhou o caminho da culinária, transformando paixão em profissão.

Em 2008, o pilar de sua vida, Nelson, partiu, deixando-a como a matriarca de uma prole já numerosa. Ela não desmoronou. Assumiu seu papel de "vovozona", sustentando não apenas filhos, mas netos e bisnetos com sua coragem inabalável e amor incondicional.

A vida, no entanto, guardava as últimas e mais dolorosas provas. Em 2019, ela perdeu a filha caçula, Luciana, e, no mesmo ano, a neta dela. As despedidas se somaram às dores físicas que já a acompanhavam — diabetes, hipertensão, obesidade, e outras fragilidades que a prendiam em casa.

No dia 22 de agosto de 2025, Cremilse Vitorino, a inesquecível "vovozona", encerrou sua jornada. Ela não se foi; partiu, deixando um legado indelével. Sua vida, marcada por perdas profundas e uma resiliência quase sobrenatural, não é apenas um relato de sofrimento, mas um hino à força da mulher, ao amor que tudo supera, e à capacidade humana de renascer das cinzas. Sua memória não é de tristeza, mas um farol



que ilumina as gerações, lembrando-as de que a verdadeira riqueza reside na capacidade de amar, lutar e, acima de tudo, viver.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS RDS 1340/2025

Autor

Ver. GABRIEL ABREU (PODE) em 11/09/2025

Apoiadores

Ver. RUTE COSTA (PL) em 04/09/2025

Ver. FABIO RIVA (MDB) em 04/09/2025

Ver. ISAC FÉLIX (PL) em 04/09/2025

Ver. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) em 04/09/2025

Ver. JANAINA PASCHOAL (PP) em 04/09/2025

Ver. NABIL BONDUKI (PT) em 04/09/2025

Ver. JAIR TATTO (PT) em 05/09/2025

Ver. SARGENTO NANTES (PP) em 05/09/2025

Ver. SANDRA SANTANA (MDB) em 08/09/2025

Ver. ANA CAROLINA OLIVEIRA (PODE) em 08/09/2025

Ver. CELSO GIANNAZI (PSOL) em 08/09/2025

Ver. DRA. SANDRA TADEU (PL) em 08/09/2025

Ver. MARCELO MESSIAS (MDB) em 08/09/2025

Ver. DR. MURILLO LIMA (PP) em 09/09/2025

Ver. RENATA FALZONI (PSB) em 09/09/2025

Ver. PAULO FRANGE (MDB) em 09/09/2025

Ver. SENIVAL MOURA (PT) em 09/09/2025

Ver. DANILO DO POSTO DE SAÚDE (PODE) em 09/09/2025

Ver. SILVINHO LEITE (UNIÃO) em 09/09/2025

Ver. THAMMY MIRANDA (PSD) em 10/09/2025

Ver. MARINA BRAGANTE (REDE) em 10/09/2025

Ver. EDIR SALES (PSD) em 10/09/2025